



Organização do trabalho pedagógico em Educação Física escolar: o que reclama a ótica gramsciana para o estudo do fenômeno gímnico numa turma de Ensino Médio¹

Pedagogical work organization in school Physical Education: what Gramscian perspective requires for the gymnastic phenomenon study in a High School class

127

Júlio César Maia²
George Ivan da Silva Holanda³
Luís Henrique Silva Ferreira⁴

Resumo: Este artigo reflete sobre o princípio educativo para a lente gramsciana com base no relato de uma experiência de Estágio Supervisionado. Divide-se em duas seções objetivadas: 1) na apresentação das noções de especialização das funções intelectuais, simbiose entre trabalho profissional/industrial e intelectual e noções científicas e de direitos e deveres e; 2) na divulgação de uma proposta didática para o nível Ensino Médio que considera a manifestação cultural Ginástica conteúdo capaz de subsidiar uma intervenção em Educação Física que reclama a apropriação, por parte de cada indivíduo singular, do acervo cultural historicamente sistematizado pela humanidade.

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico. Educação Física escolar. Ginástica. Ensino Médio. Antonio Gramsci.

¹ O presente artigo foi produzido na qualidade de trabalho de conclusão de curso da Pós-Graduação (nível *lato sensu*) em Docência com ênfase na Educação Básica, cursada durante os anos de 2021 e 2022 no Câmpus Arcos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

² Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2018. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Jataí (UFJ), 2021. Doutorado (em andamento) em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: jcesarm@outlook.com.

³ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2019. Mestrado (em andamento) em Educação pela Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: geo.holanda07@gmail.com.

⁴ Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), 2019. Professor no Campus Bambuí do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). E-mail: luis.ferreira@ifmg.edu.br.

Recebido em 30/03/2022

Aprovado em 16/04/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*





Abstract: This article reflects on the educational principle for the Gramscian perspective based on the Supervised Internship experience report. It is divided into two sections aimed at: 1) the presentation of the intellectual functions specialization notions, symbiosis between professional/industrial and intellectual work and scientific notions and rights and duties; 2) in the dissemination of a didactic proposal for the High School level that considers the cultural manifestation Gymnastics content capable of subsidizing an intervention in Physical Education that demands the appropriation, by each singular individual, of the cultural heritage historically systematized by humanity.

Keywords: Pedagogical work organization. School Physical Education. Gymnastics. High School. Antonio Gramsci.

1 Introdução

Não é tarefa simples refletir sobre o princípio educativo que deve nortear um determinado nível de ensino. Sua complexidade, no que tange o específico caso do Ensino Médio, por óbvio não é minimizada: tal importância, auxilia a ótica gramsciana, presume a ultrapassagem do sentido da transmissão do conhecimento como reflexo da mecanização (ou pragmatização) do sujeito, e não obstante o justo entendimento da necessidade de o fazer deparar com uma nova compreensão de mundo (ou filosofia), bem como o fazer desenvolver uma capacidade de articular tal compreensão à realidade. Na medida em que apreende como o sentido da educação se projeta além da formação para a cidadania, portanto articulado à práxis histórica e revolucionária do gênero humano no sentido da viabilidade de um projeto de sociabilidade cuja marca pode ser evidenciada na civilização, isto é, na livre produção e reprodução (e não na barbárie) da genericidade, Antonio Gramsci (1981-1937) suscita importantes reflexões sobre o princípio educativo.

A síntese da escola unitária, sobre a qual este teórico deposita todo o esforço da materialização de uma escola fundamentada no processo de afirmação da civilização contra a barbárie, ultrapassa o famigerado sentido da escola como aparelho hegemônico consubstanciado à consolidação e/ou reafirmação hegemônica dos grupos sociais dominantes e, em contrapartida, relaciona-se com a própria luta pela afirmação dos interesses dos grupos subalternos, conciliada à livre apropriação, por parte de cada indivíduo singular, do acervo cultural humano metodicamente sistematizado e historicamente acumulado pelo homem.

Pensar com Gramsci a especificidade do nível Ensino Médio de escolaridade obriga, portanto, notar como o recuo à instrumentalização do processo de ensino, articulado às características supracitadas da mecanização do sujeito e da formação para a cidadania, não significa romper necessariamente com uma concepção de educação que tenha em conta a



importância do trabalho profissional/industrial, tampouco significa levar ao extremo o lugar de uma concepção de educação cujo trabalho intelectual tome forma de elemento central. A simbiose derivada da articulação entre trabalho profissional/industrial e trabalho intelectual, aprofundada no alto da próxima seção ao lado de dois outros pontos de reflexão que aderem caminhos interseccionais para a defesa da síntese da escola unitária – 1) especialização das funções intelectuais e 2) noções científicas/noções de direitos e deveres –, caracteriza a resposta encontrada por Gramsci para o princípio educativo no âmbito do nível de ensino liceu italiano das primeiras duas décadas do século XX, cuja correspondência pode ser remetida ao atual Ensino Médio brasileiro. O teórico sardo se preocupa, especialmente, com a importância de a transição entre liceu italiano e universidade (nível subsequente de ensino) não tomar forma de passagem puramente mecânica do dogmatismo ao trabalho autônomo independente, ou seja, de passagem isenta de continuidade, carente da progressividade que leva em conta o amadurecimento intelectual e moral do indivíduo. Busca pensar o liceu italiano, a partir da síntese unitária da escola, como uma fase de iniciação à maturidade intelectual e moral do aluno, uma fase que cultiva valores “humanistas” como autodisciplina intelectual e autonomia moral: tal importância, avalia, é imprescindível para a fase posterior (especialização científica na universidade ou especialização prático-produtiva na indústria, no comércio etc.).

Portanto à luz da ótica gramsciana se faz imprescindível compreender como a inicialização dos métodos científicos, bem como a implementação de responsabilidade, de autonomia, de capacidade criadora etc. ao aluno, são todas particularidades do nível Ensino Médio que, porém, guardam relações de continuidade para níveis de ensino posteriores. Assim, ambos os sentidos depositados à relação de complementaridade entre autodisciplina intelectual e autonomia moral e, em nível subsequente de ensino, entre especialização científica e especialização prático-produtiva, permitem refutar toda e qualquer tentativa de encapsulamento unilateral do sentido do princípio educativo em Gramsci sob os imperativos do trabalho profissional/industrial e/ou do trabalho intelectual. É desta prerrogativa, da afirmação de uma concepção de educação que correspondendo à síntese unitária da escola contraria a manutenção das bases hegemônicas dos grupos sociais dominantes, que a presente investigação pode ser introduzida. Trata-se de uma reflexão sobre o sentido do princípio educativo em Gramsci, sob a mira de três importantes elementos reflexivos apanhados ao longo do Caderno do Cárcere (doravante Q) Especial nº 12, “*Appunti e note sparse per un gruppo di saggi sulla storia degli intellettuali*”, acompanhada da exposição de uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física, direcionado ao nível Ensino Médio, realizado num Centro de Ensino em

Período Integral (CEPI) da cidade de Goiânia.

A primeira seção, desta forma, intitulada “Para pensar educação em Gramsci”, objetiva apreender, com base no marco teórico que subsidia o planejamento e desenvolvimento das intervenções deste Estágio Supervisionado, o sentido do princípio educativo sob o ponto de vista de três específicos pontos de reflexão, já mencionados: 1) especialização das funções intelectuais; 2) simbiose entre trabalho profissional/industrial e trabalho intelectual e; 3) noções científicas e noções de direitos e deveres. Na sequência, a partir da seção intitulada “Organização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar: o fenômeno gímnico em perspectiva”, a particularidade de uma manifestação cultural constitutiva do objeto de estudo da Educação Física, a Ginástica, pode ser contemplada enquanto proposta de ensino e experiência direcionada ao nível Ensino Médio de um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) da cidade de Goiânia. Não obstante, sobre a importância da atenção ao movimento dialético originalmente descrito por Marx (2008), de forma a complementar o processo investigativo atribuído à primeira seção, a exposição da proposta de ensino e experiência relativa ao Estágio Supervisionado careceria de sentido se não correspondida ao princípio educativo para a ótica gramsciana contemplado ao largo da segunda seção.

Deste duplo movimento, edificado da delimitação axiológica do princípio educativo, isto é, da demarcação de pontos de vista fundamentados no crivo da ótica gramsciana, bem como da apresentação de uma experiência didática que carrega a marca de elementos constitutivos deste pressuposto axiológico, introduzidos ao longo da primeira seção, é que o presente estudo almeja contribuir ao dossiê “Memórias de professores: narrativas & estratégias do fazer docente” lançado mão pela revista Humanidades & Tecnologia.

2 Para pensar educação em Gramsci

Antonio Gramsci, no conjunto de suas notas carcerárias, escritos de juventude (escritos políticos) e epístolas, acresce substancialmente à importância de se refletir sobre o problema educacional. Embora no entorno de sua obra tenha se tornando habitual apontar que o suprasumo das notas relativas ao princípio educativo pode ser encontrado no Q 12, originalmente redigido em 1932, não há como deixar de considerar como os seus mais variados objetos de estudos, desde aqueles relacionados às reflexões jornalísticas pré-carcerárias no entorno da segunda e terceira décadas do século XX até os esforços empregados na revisão de notas miscelâneas para a constituição dos últimos (também inacabados) Cadernos Especiais,



possam também oferecer pistas, ainda que indiretas, sobre diferentes aspectos restritos à educação.

De tal forma não há como deixar de considerar como tais pistas se apresentam, vide exemplo, i) nos escritos jornalísticos sobre as diferentes posições dos dirigentes políticos italianos sobre o papel da Itália da Primeira Guerra Mundial (1914-18), ii) naqueles sobre a instauração do processo revolucionário russo e suas implicações diretas sobre os movimentos de ocupação de fábricas durante o *biennio rosso* (1919-20) italiano; iii) nos escritos que especificamente apontam a engenhosidade do movimento fascista italiano na consolidação de um processo hegemônico; iv) naquele específico que investiga, de forma analítica, a conjuntura histórica dos grupos sociais italianos e joga luz à importância da formação de uma nova camada intelectual organicamente vinculada aos grupos subalternos etc. (GRAMSCI, 2004a; 2004b). Não obstante o princípio educativo também se apresenta na epístola endereçada à família antes, durante e após o cárcere: aqui, preocupações sobre temas de cultura, formação humana de seus filhos e sobrinhos, memórias da infância e juventude e, desde já, debates sobre categorias e conceitos teóricos desenvolvidos por diversos intelectuais, são pontos que, direta ou indiretamente, remetem ao problema da educação (GRAMSCI, 2005a; 2005b; 2014). Isso porque, vale apontar, o problema da educação para Gramsci está intimamente vinculado à formação de processos de hegemonia. Tão logo articulado ao ponto nevrálgico das reflexões produzidas em vida por este teórico, isto é, o imperativo de um novo projeto de sociabilidade consubstanciado pela máxima da livre produção e reprodução da vida humana. Para o teórico sardo à educação perpassa, portanto, a formação de uma nova concepção de mundo e, não obstante, uma nova forma de lidar (uma norma de conduta) com a especificidade desta nova concepção.

Por este motivo o sentido assumido por Peter Thomas (2015; 2020) a respeito da importância de se estabelecer um “mapa cognitivo” sobre os Q baseado no tema da consolidação de processos de hegemonia é tão importante: e se o princípio educativo, por sua vez, acompanha a pluralidade deste tema, por óbvio acompanha também o sentido deste “mapa cognitivo”, podendo ser apercebido, vide exemplo, no debate travado com concepções filosóficas idealistas e materialistas próprio dos Q 11 e 10 respectivamente, no tema da formação dos intelectuais e do modelo educacional italiano (Q 12), nas reflexões sobre organização política e o Estado (Q 13), nos temas de cultura (Q 16 e 26), na originalidade do protótipo norte-americano de produção e acumulação de mercadorias (Q 22), na particularidade da crítica ao movimento de unificação dos estados italianos sob a bandeira do *Risorgimento* (Q



19), no complexo de relações estabelecidas entre as várias frações da Igreja Católica e, não obstante, sua reivindicação hegemônica no entorno deste movimento (Q 20) etc. (GRAMSCI, 2017a; 2017b; 2017c).

O fato é que pensar educação em Gramsci significa, em virtude do exposto, deparar-se com todo o conjunto de sua vasta obra. Por óbvio a presente investigação não se propõe ao exercício desta tarefa, que felizmente tem encontrado respaldo em significativas produções acadêmicas⁵. Não obstante, a relação direta estabelecida entre o princípio educativo e a consolidação de processos hegemônicos em Gramsci, introduz o referencial teórico responsável pela condução das intervenções acadêmicas mencionadas na seção introdutória e desenvolvidas nas seções seguintes: demarcar, portanto, o processo educativo como representante categórico de uma filosofia, uma forma de compreender a realidade e, não obstante, uma axiologia, uma importância legada à ação sobre tal realidade, parece fundamental neste instante. O limite argumentativo da presente seção, portanto, além de apresentar a relação entre o princípio educativo e a conformação de hegemonias, bem como identificar como a averiguação deste princípio pressupõe o estudo da completa obra do teórico sardo, também se dispõe a apreender como três específicas reflexões, posicionadas no âmbito do Q 12, ilustram o papel da educação para Gramsci e, conseqüentemente, jogam luz à apresentação da experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física apresentada nas seções posteriores.

2.1 A especialização das funções intelectuais

Uma das reflexões, passíveis de serem apreendidas no Q 12, que permite jogar luz sobre o princípio educativo, tem relação com o sentido atribuído à especialização das funções intelectuais. Após discorrer longamente, na altura do primeiro parágrafo deste Q, sobre a particularidade de diferentes “formas históricas” representativas de diferentes categorias de intelectuais, Gramsci (2017c) admite, no que diz respeito à camada de intelectuais orgânicos, a existência de especializações das funções intelectuais.

Neste sentido revela a existência de intelectuais superiores, bem como intelectuais

⁵ Dentre as quais vale indicar: i) “*Il principio educativo in Gramsci*”, de autoria de Mario Alighiero Manacorda e originalmente publicada em 1970 (MANACORDA, 1990); ii) “A escola de Gramsci”, por Paolo Nosella e originalmente publicada em 1992 (NOSELLA, 2016); iii) “O pensamento e a prática escolar de Gramsci”, de Antônio Tavares de Jesus e publicado em 1998 (JESUS, 2005); iv) “Ler Gramsci: para pensar a política e a educação”, datado de 2020 e curado por Maria Margarida Machado (MACHADO, 2020) e; v) “Intelectuais, Educação e Escola: um Estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci”, cuja autoria é de Giovani Semeraro e tem publicação original no ano de 2021 (SEMERARO, 2021).



“prepostos”, subjugados às ações dos primeiros: ambos cumprem funções de organização das condições de expansão de seus aliados e adeptos, isto é, da via de consolidação de um determinado processo hegemônico. Do pressuposto se conclui que a conexão dos grupos intelectuais com os diversos grupos sociais é, portanto, parte importante na condução de uma hegemonia. Todo processo hegemônico, portanto, é iluminado pela diversidade da especialização das funções de intelectuais orgânicos coniventes a um determinado grupo social. Deste raciocínio é que Gramsci (2017c) introduz tema das questões escolares, objeto investigativo do segundo e terceiro parágrafos: menciona como a organização escolar representa o interesse assumido pela sociedade moderna na especialização das camadas de intelectuais, portanto relaciona, de forma indireta, o papel escolar à consolidação de processos hegemônicos.

A complexidade da função intelectual num determinado Estado, numa sociedade etc., é diretamente proporcional ao grau de instrução escolar implementado por este Estado, por esta sociedade etc. Quanto maior a diversidade de modelos escolares e curriculares assumidos por um Estado, bem como quanto maior o número de graus de instrução destes modelos, tanto mais a função dos intelectuais orgânicos representativos dos grupos sociais dominantes deste Estado se verifica especializada e complexa e, por consequência, tanto mais sólido se apresenta o processo hegemônico deste grupo social. Por óbvio, ressalta, Gramsci (2017c), a quantidade, tão-somente, não delimita a complexidade das camadas intelectuais de um determinado Estado, sociedade etc.: deve se aliar à quantidade o sentido da qualidade, o sentido do refinamento dos graus de instrução destes modelos escolares e curriculares. A articulação entre a quantidade e a qualidade, designativa aqui da multiplicação de graus de instruções escolares e do sentido do refinamento desta multiplicação, é expressão da relação dialética de um processo hegemônico. Sobre tal relação Gramsci (2017c, Q 12, p. 1517, tradução própria) consente: “A mais apurada especialização técnico-cultural não pode deixar de corresponder à maior extensão possível da difusão do ensino primário e à maior preocupação em favorecer o máximo aos graus intermédios”.

A organização escolar, assim, está diretamente ligada ao problema da formação das especialidades das camadas intelectuais. Os diversos tipos de intelectuais especializados formados no ambiente acadêmico se aliam ao interesse de um determinado grupo social, a um dado projeto de sociabilidade e, em maior escala, a um processo de hegemonia. A capacidade de estes agirem e persuadirem indivíduos de grupos sociais diversos em defesa do grupo social e do projeto de sociabilidade que lhe é designativo, é o que o torna orgânico.

2.2 A simbiose entre trabalho profissional/industrial e trabalho intelectual

Ao se propor à análise de “aspectos diversos da questão dos intelectuais” Gramsci (2017c, Q 12, p. 1530, tradução própria) continua a tratar do sentido educativo e, por tabela, da formação de processos hegemônicos: tal é o segundo destaque assumido pelo presente estudo no que diz respeito à síntese do princípio educativo em Gramsci, não considerando a amplitude de todos os seus objetos de estudo, vale reiterar, mas a particularidade de trechos decisivos e importantes do Q 12, bem como a singularidade da relação entre o tema estudado e a centralidade da categoria hegemonia no conjunto dos escritos do teórico sardo. Ao tempo em que apreende a fratura motivada pela complexificação da escola a partir do modo de organização da sociedade moderna, Gramsci (2017c), expressado como “[...] cada atividade prática tende a criar uma escola para seus próprios dirigentes especializados e, assim, criar um grupo de intelectuais especialistas, de nível superior, que passam a ensinar nessas escolas” (Q 12, p. 1530, tradução própria), apresenta a substancialidade do valor humanista das escolas clássicas italianas e lança mão da síntese unitária de escola em contrafogo ao movimento de profissionalização evidenciado pela escola italiana moderna.

O conceito de hegemonia se identifica tanto na singularidade do “humanismo” da escola clássica, quanto na síntese gramsciana da escola unitária. Por vez, o movimento de profissionalização, acompanhando o modo de organização da sociedade moderna criticado por Gramsci (2017c), expressa a destituição da identificação hegemônica à capacidade do indivíduo se humanizar, isto é, prover-se da cultura humana em sua mais ampla conformação.

O “humanismo” da escola clássica italiana, compreendido como uma das chaves de leitura do conceito de hegemonia no entorno do Q 12, é alvo da análise de Gramsci no transcursar do § 2. Sua síntese da escola unitária, no entanto, já é indiciada no limiar do § 1, especialmente quando evidenciada a defesa de uma escola única inicial do tipo generalista, humanista e formativa, capacitada à articulação do trabalho manual (ou profissional/industrial) e do trabalho intelectual. Exemplifica, Gramsci, como as academias e universidades, reconhecidas como veículos de separação da “[...] lacuna existente entre a alta cultura e a vida, entre os intelectuais e o povo” (2017c, p. 1532, tradução própria), tenderiam a ser interpretadas como instituições de sistematização e organização do trabalho intelectual não desvinculadas do trabalho profissional, portanto instituições de organização cultural daqueles indivíduos que, após a escola unitária, seguiriam o trabalho profissional/industrial.

As universidades e academias, assim, funcionariam como ponto de encontro entre universitários e indivíduos que seguiram o trabalho profissional/industrial: a falta de reconhecimento de um sobre o trabalho do outro inexistiria, porque só faria sentido a criação intelectual do universitário tendo em vista sua aplicabilidade no entorno do trabalho profissional/industrial e vice-versa. Gramsci (2017c) é pela não passividade intelectual dos indivíduos do trabalho profissional/industrial, por isso reconhece na universidade este ponto de encontro, ou seja, a possibilidade destes indivíduos, referidos ao trabalho profissional, formarem-se e terem acesso às mais diversas formas de atividade cultural.

2.3 As noções científicas e as noções de direitos e deveres

O apreço de Gramsci pela forma como era conduzida a escola primária antes da Reforma Gentile, deve ser registrado sob a condição de terceiro elemento constitutivo da síntese sobre o princípio educativo em Gramsci. As noções científicas, menciona na altura do § 2, se responsabilizavam pela constituição/elaboração de uma filosofia (uma concepção de mundo) a cada indivíduo singular. Por vez, as noções de direitos e deveres tratavam das normas de conduta, isto é, do elemento moral. Enquanto as noções científicas afastavam os alunos de filosofias espontaneístas (concepções folclóricas) da realidade, as noções de direitos e deveres lhes afastavam do individualismo, os faziam refletir sobre a imprescindibilidade do auto reconhecimento histórico e social. Complementavam-se às noções científicas as noções de direitos e deveres. Os indivíduos se deparavam com a necessidade do reconhecimento, da adaptação e do domínio dos elementos primitivos e fundamentais dados pelas leis naturais e, conseqüentemente, assumiam-se enquanto seres humanos históricos, e, não obstante, responsáveis pela condução do desenvolvimento coletivo. Uma noção que permite a apropriação cultural, historicamente acumulada e sistematizada pela humanidade, e outra que representa a importância da socialização deste elemento cultural a partir de uma moral objetivada ao desenvolvimento coletivo da sociedade.

Por meio das noções de direitos e deveres é que a organização social no entorno da apropriação da natureza se revela: a aposta de Gramsci (2017c) aponta para a articulação de tais noções ao sentido do domínio da natureza com base na atividade vital de cada indivíduo singular, isto é, para a socialização das formas de agir sobre a natureza, bem como para o produto desta ação. Noutros termos: para o trabalho e para o produto do trabalho, respectivamente. Em suas próprias palavras: “[...] a lei civil e estatal ordena o homem à maneira



histórica mais consistente para o domínio das leis da natureza, isto é, facilita seu trabalho, que é a própria maneira do homem participar ativamente da vida da natureza para transformá-la e socializá-la cada vez mais profunda e extensivamente” (2017c, § 2, p. 1540-1, tradução própria).

Destarte, para Gramsci, o problema da organização escolar está diretamente ligado ao problema da formação das especialidades de uma camada intelectual. Os intelectuais especializados que emergem deste aparelho hegemônico representam um projeto de sociedade, uma ideologia, ou mesmo um interesse de um determinado grupo social. É deste entendimento que o desenho da síntese unitária de escola, apresentado por Gramsci ainda na altura do § 1, pode ser indiretamente resgatado nas conclusões dos § 2 e 3 do Q 12. Quando Gramsci enfatiza, por exemplo, como a escola clássica italiana se prontificava oligárquica perante a marca social, mas não perante o modo de ensino, está desenhando o plano de fundo desta síntese, que consequentemente tem relações diretas com a confecção de um novo projeto hegemônico. Sua análise de conjuntura da Reforma Gentile assumida pela Itália fascista, é o fundamento pelo qual a crítica da marca social, herdada pela reforma fascista da escola clássica italiana, pode alcançar às vias de fato. O ponto nevrálgico da crítica se concentra, portanto, na ruptura com a marca social herdada da escola clássica, mas não com seu modo de ensino, sobre o qual a “dupla investida” pode ser apercebida na articulação entre noções científicas e noções de direitos e deveres.

3 Organização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar: o fenômeno gímnico em perspectiva

Como as características anteriormente apresentadas, respaldadas na ótica gramsciana, iluminam a organização do trabalho pedagógico em Educação Física escolar para uma turma de Ensino Médio? Como possibilitam, tais características, a apreensão da essencialidade do fenômeno gímnico, representativo do elemento da cultura corporal Ginástica, em contrafogo ao famigerado sentido a-histórico contemplado por uma grande parcela das intervenções escolares desta componente curricular? Vale notar, *a priori*, como todas as características anteriormente apreciadas – 1) especialização das funções intelectuais; 2) simbiose entre trabalho profissional/industrial e trabalho intelectual e; 3) noções científicas e noções de direitos e deveres – têm definida uma posição gnosiológica: noutros termos se envolvem num marco teórico, a filosofia da práxis, que reclama a apreensão e afirmação, na contramão da





formalização da razão tão cara ao projeto burguês de sociabilidade, da história enquanto tribunal da razão. Significa dizer que o pressuposto da formação de intelectuais coniventes à constituição de um projeto de civilização associado à máxima da livre produção e reprodução do gênero humano, na medida oposta da barbárie quista ao projeto hegemônico em voga, estabelece relação direta com a atribuição, aos diferentes elementos constitutivos do acervo cultural humano – e nisto se inclui os temas cultura corporal na condição de objeto da Educação Física – de uma consciência histórica que permita cada indivíduo singular se compreender herdeiro do acervo cultural humano e, não obstante, também assim enxergar os seus semelhantes.

A articulação das noções científicas com as noções de direitos e deveres, que por vez auxilia na contraposição da histórica dicotomização do trabalho (profissional/industrial e intelectual), presume o movimento dialético de reconhecer, em cada elemento constitutivo do acervo cultural humano, e nisso se inclui a Ginástica, uma finalidade em-si ao lado de uma finalidade para-si. Como considerar, portanto, o fenômeno gímico do ponto de vista da historicidade, articulando-o ao próprio movimento de retrocesso assumido por uma classe revolucionária que, na eminência de justificar contradições derivadas das próprias injustiças sociais enaltecidas no entorno dos séculos que inauguram a modernidade, tem lançado mão de sucessivas estratégias de consenso na eminência de reconsolidar a própria hegemonia?

Sob a mira deste apreço histórico, que por óbvio guarda relações com os três elementos inicialmente apreendidos nos parágrafos constitutivos do Q nº 12 de Antonio Gramsci, é que os blocos de aulas, temas, subtemas e atividades sugeridas para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica em Ginástica podem ser apresentados. Na sequência da Tabela 1, onde tais elementos podem ser verificados, bem como o movimento de submissão do elemento gímico ao crivo da história, que por vez representa o sentido do princípio educativo para a presente investigação, alicerçada na ótica gramsciana, o esforço de síntese do presente estudo pode ser encaminhado. Tal esforço se caracteriza pela apresentação da experiência do trabalho pedagógico em tela a partir de três diferentes blocos de aulas compatibilizados ao movimento dialético da problematização histórica do conteúdo estudado e, por conseguinte, sua ressignificação sob o signo da modernidade, forma histórica caracterizada pelo discurso fraturado de uma classe revolucionária que, na impossibilidade de cumprir liberdade, igualdade e fraternidade, torna-se contra-revolucionária e cumpre, em seu oposto, intensificação das desigualdades e injustiças sociais e reprodução plena da barbárie.

Tabela 1 – Proposta de unidade didática para ensino do fenômeno gímnico ao Ensino Médio.

Blocos de aulas	Temas	Subtemas	Atividades/propostas sugeridas
I / 1, 2, 3 e 4	<p>a) Relação da Ginástica como parte da cultura corporal.</p> <p>b) Ginástica e seus elementos básicos.</p> <p>c) Diálogo entre a cultura e história no desenvolvimento da Ginástica.</p> <p>d) Conceitos que os alunos possuem sobre Ginástica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura corporal; • Ginástica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição de imagens na quadra poliesportiva contendo distintos movimentos humanos relacionados ou não com as diversas modalidades de Ginástica. • Produção de uma pequena apresentação, partindo do meio cultural e histórico dos alunos, visando a expressão de movimentos por eles considerados gímnicos, de qualquer uma das modalidades.
II / 5, 6 e 7	<p>a) Processo de ressignificação da Ginástica.</p> <p>b) Ginástica enquanto prática que vai sendo modificada nos diversos períodos históricos.</p> <p>c) Movimentos básicos e suas variações, considerando intencionalidades humanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos gímnicos como correr, saltar, rolar etc. • Ginástica acrobática. • Ginástica artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correr pela quadra, rolar em colchonetes, subir nas muretas da quadra, saltar obstáculos como forma de compreender os movimentos da Ginástica como derivados de movimentos básicos dos seres humanos. • Realização da Ginástica Artística considerando as possibilidades de saltos, corridas, rolamentos, como criações humanas que contém valor social e estético. • Aula de <i>CrossFit</i> visando destacar os diversos movimentos da Ginástica que estão presentes neles, evidenciando como os fundamentos gímnicos estão em muitas práticas como musculação, treinamento funcional, <i>CrossFit</i> etc. • Percepção, a partir da movimentação da Ginástica Acrobática, sobretudo na construção de pirâmides, da existência de um processo de ressignificação dos movimentos básicos da humanidade, a partir da técnica, visando um caráter lúdico e estético.

III / 8, 9
e 10

- Ginástica ou parte de seus elementos “deixaram” de ser considerados uma prática possível para todos os homens e mulheres e está se tornando um produto caro e exclusivo para algumas pessoas.
- Contextualizar o *CrossFit* como parte da Ginástica que se tornou mercadoria.
- Compreender as modificações da ginástica imposta por alguns grupos que colocam patente e passam a ser “donos” dela. Como, por exemplo, o *CrossFit*, que foi patenteado.

• *CrossFit*.

- Apresentação de vídeo para levantar apontamentos e críticas sobre os valores atribuídos a Ginástica, que deixa de ser uma prática da humanidade e passar a ser patenteada e possuir donos como no caso do *CrossFit* (derivado da Ginástica).
- Retomada da aula anterior na qual foi possível experimentar movimentos do *CrossFit*, visando dimensionar os processos que tornam a Ginástica ou parte de seus elementos em produtos privados, como é o caso do *CrossFit*, que possui patente e exige que se pague para ser ensinado.
- Conversa feita no auditório da escola visando a elaboração de sínteses sobre a Ginástica e suas diversas formas de manifestação, fazendo o paralelo com o processo de mercadorização da Ginástica por alguns grupos privados como é o caso do *CrossFit*.
- Construção de uma reflexão com os alunos que possibilitem a elaboração de formas de combater a transformação da Ginástica em um produto para poucos sujeitos que possam pagar por ele.

Fonte: Elaboração dos autores.

Durante a primeira subunidade, composta por quatro encontros, foi lançada a problematização: o que é Ginástica? A partir dela foi construída uma discussão a respeito da relação do fenômeno gímnico como parte da cultura corporal no intuito de fazer os alunos perceberem como tal prática pertence ao gênero humano e surge a partir de movimentos elementares constitutivos da humanidade, tais como correr, lançar, saltar, girar etc. Esta abordagem possibilitou aos professores compreender a visão sincrética assumida pelos alunos acerca da Ginástica, bem como aos alunos um preparo para as novas interpretações e análises conduzidas no decorrer das futuras intervenções.

A percepção do elemento gímnico como parte constitutiva do acervo cultural historicamente sistematizado e acumulado pela humanidade é traço importante para a condução de um processo pedagógico que intenciona, a cada indivíduo singular, a possibilidade de se reconhecer enquanto herdeiro e agente da história. Partir do pressuposto de que a Ginástica é, acima de tudo, produção humana, desenvolvida a partir da sistematização de movimentações básicas, é condição importante para o acolhimento do princípio educativo iluminado pelas bases teóricas gramscianas lançadas mão na altura da primeira seção. A formação de intelectuais capacitados à contraposição da histórica dicotomização do trabalho, constitutiva dos sentidos liberais expressivamente abraçados pelo projeto burguês de sociabilidade (acumulação,





propriedade privada, livre iniciativa etc.), perpassa o desenvolvimento de uma filosofia, uma concepção de mundo, ao lado da manifestação de normas de conduta sobre o imperativo da socialização dessa concepção.

Disso posto, a discussão inicial sobre a historicidade do conteúdo Ginástica, produto do acervo cultural humano historicamente gestado, viabilizou uma nova atribuição de significado ao trabalhado com elementos básicos da Ginástica Geral, como saltos, corridas, arremessos etc., bem como ao próprio conceito de Ginástica, a esta altura desassociado do sincretismo do senso comum e associado ao sentido histórico alicerçado ao termo no alto das primeiras problematizações. A Ginástica, para o Coletivo de Autores (1992, p. 54) é “[...] uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral”. O valor de tal compreensão serviu à presente intervenção pedagógica na medida em que passou a nortear a ampliação da forma com que os alunos compreendiam o fenômeno gímnico, transpondo o nível do senso comum e o associando à própria historicidade do fenômeno, isto é, concebendo-o como produção histórica ressignificada quando associada às distintas formas históricas manifestas pela humanidade.

No segundo bloco de aulas, que contabilizou três intervenções, a questão norteadora perpassou o processo de ressignificação da Ginástica, ou seja, a possibilidade de os alunos se depararem com a análise acerca de como esse tema da cultura corporal foi sendo modificado em diferentes períodos históricos. O propósito desse momento foi evidenciar como historicamente a Ginástica transpõe o sentido de prática popular, recorrente entre os saltimbancos e artistas circenses, para se tornar uma prática exclusivista, aliada ao treinamento de militares e formação de competidores.

Não por acaso Soares (2005; 2007) lança, como particularidades gerais das Ginásticas que vigoraram sob a máxima Movimento Ginástico Europeu durante o século XIX – reconhecidamente século de ascenso da modernidade e, não obstante, da manifestação do discurso fraturado de uma classe, ao fim ao cabo, contra-revolucionária –, os seguintes elementos: preceitos higienistas orientados ao trabalho; preceitos eugenistas orientados à caracterização de raças e; preceitos nacionalistas orientados à defesa militar e combate em guerras. A verdade, apresenta a autora, é que a apropriação da Ginástica, por parte dos grupos subalternos, ocorre ao passo em que os grupos sociais dominantes precisam reafirmar consensos em prol da manutenção de sua hegemonia, ou conforme expressão de Ponce (1994), deparam-se com a importância de dividir a própria “galinha dos ovos de ouro”. A condução desta tese



serviu de exemplo para que a turma do Ensino Médio pudesse aprender como a Ginástica, enquanto manifestação da cultura corporal humana, toma forma de ferramenta para a condução de processos hegemônicos em distintas formas históricas.

Do pressuposto da recondução desta manifestação para o acompanhamento das relações de produção em diferentes formas históricas, a segunda etapa de intervenções possibilitou aos alunos conhecer diferentes sistematizações do fenômeno gímnico, assim como a sua divisão em modalidades. O grande foco foi dado aos elementos da Ginástica Acrobática e Ginástica Artística, onde os estudantes aprenderam novos movimentos que resultaram na formação de uma pirâmide, de modo a desenvolver o trabalho em equipe e compreender o uso da técnica como um meio de responder a uma determinada dificuldade.

No terceiro bloco de intervenção, também composto por três aulas, foi problematizado o modo como a Ginástica e/ou parte de seus elementos deixam de ser considerados prática acessível para todos os homens e mulheres e vêm se tornando produtos caros e exclusivos para classes sociais subalternas, contemplando a intensificação das contradições justapostas à relação capital-trabalho em nossos tempos ao passo em que toma favorável partido no projeto de privatização do acervo cultural humano. Para exemplificar tal condição foi utilizado o *CrossFit*, um tipo de exercício carregado de elementos da Ginástica que assume a condição de exercício patenteado impedido da livre apropriação por cada indivíduo singular. O ensino do desse tipo de exercício, portanto, vê-se restrito ao sentido mercantilista assumido pelo projeto burguês de sociabilidade: desse modo, o *CrossFit* foi apresentado como uma derivação do fenômeno gímnico que, acompanhando o desenvolvimento das relações de produção e, não obstante, da expropriação das forças produtivas no entorno de um projeto de sociabilidade alicerçado na barbárie, tornou-se mercadoria.

Nesse instante da intervenção foi ministrada uma aula de *CrossFit* para enriquecimento da expressão corporal e acessibilidade à cultura corporal por parte dos alunos, mas também para a condução de uma reflexão sobre como no entorno do treinamento proposto podem ser observado elementos das Ginásticas: tal reflexão objetivou fazer com que os alunos enxergassem as contradições assumidas pelo processo de privatização de movimentos e práticas pertencentes ao acervo cultural da humanidade. Para finalizar as intervenções todas essas contradições e reflexões foram extensamente debatidas no auditório da escola, visando transformar e ampliar o conhecimento inicial sincrético que os alunos possuíam da temática. Tal movimento encontra a essencialidade do princípio educativo enaltecido no percurso inicial da presente investigação, uma vez que exercita a externalização da síntese, por parte dos alunos,

derivada do contínuo processo de experiência e reflexão acerca do fenômeno gímnico estudado ao longo do semestre letivo.

4 Considerações finais

A importância dos elementos da cultura corporal na vida de cada indivíduo singular é inquestionável, pois guarda relação com a própria demarcação do acervo cultural historicamente zelado pela humanidade que lhe é devido. Contudo, a realidade das aulas de Educação Física nas escolas tem apontado para a precarização do processo de ensino e aprendizagem a partir do reducionismo esportivo e da invisibilidade do sentido histórico. Isso leva os alunos a limitar sua concepção de Educação Física ao fenômeno esportivo, bem como reconhecerem na manifestação última desse fenômeno, justaposta aos significados cultivados pelo projeto burguês de sociabilidade, sua essencialidade, indo ao encontro do processo de formalização da razão na contramedida da apreensão do conteúdo do fenômeno com base na submissão deste ao crivo do tribunal da história.

Tal limitação faz com que o ensino do esporte dentro da escola se transforme em treinamento, na “prática pela prática”, dissociada do sentido da demarcação do aluno ao papel de indivíduo de um projeto de sociedade em curso. Quando os professores optam por trabalhar somente com uma concepção limitada de Educação Física, assim, negligenciam a importância da mesma como elemento do processo de formação dos alunos.

Dispondo de aporte teórico gramsciano, fundamentado em reflexões do Q 12 sobre a formação intelectual e destituição da histórica dicotomização da divisão do trabalho para o enaltecimento de noções científicas e de direitos e deveres na formação humana de cada indivíduo singular, bem como do sentido assumido pela cultura corporal com base na abordagem Crítico-Superadora – que traz à tona o entendimento de Educação Física escolar como processo educativo capaz de viabilizar a aquisição de conhecimentos sobre a cultura corporal (Jogos, Ginásticas, Lutas, Esportes e Dança) a cada indivíduo singular, iluminando assim uma reflexão pedagógica sobre as inúmeras formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, isto é, tornando clara a expressão humana na realidade, que vai adquirindo significado de acordo com as necessidades de representação de cada forma histórica –, o intuito da presente investigação pode ser recapitulado.

Trata-se da exposição de uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Física, direcionado ao nível Ensino Médio, realizado num CEPI da cidade de Goiânia, orientada

ao estudo do fenômeno gímnico. O diálogo construído com os alunos do CEPI em questão, justificado no sentido de apresentar os caminhos trilhados pelo movimento humano e suas significações e ressignificações de acordo com as necessidades de cada projeto de civilização, intencionou, ao lado dos pressupostos teóricos acima descritos, a compreensão, por parte dos alunos, de sua inserção num projeto de sociedade que possui formas de representação e necessidades para a manutenção, bem como de sua sensibilização à possibilidade de interferir na realidade enquanto sujeitos conscientes e capazes de transformar sua realidade. Portanto, os conhecimentos da cultura corporal, como a Ginástica, são portas de entrada para que o aluno possa desenvolver uma noção de historicidade que o possibilita perceber como o acervo cultural é construído e modificado pela sociedade em seus diferentes momentos históricos. Ao passo em que o aluno toma consciência de si enquanto sujeito que produz e é produzido pela história, torna-se capaz de transformar os rumos de sua vida e, não obstante, então da sociedade em que está inserido, passando a atribuir sentidos e significados aos conteúdos trabalhados durante as aulas e sua própria realidade.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GRAMSCI, Antonio. **Cartas do cárcere**: 1926-1930. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005a.

GRAMSCI, Antonio. **Cartas do cárcere**: 1931-1937. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005b.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. 1910-1920. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. 1921-1926. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004b.

GRAMSCI, Antonio. **A great and terrible world**: the pre-prison letters, 1908-1926. Chicago: Haymarket Books, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**: quaderni 1-5. v. 1. 9. ed. Torino: Einaudi, 2017a.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**: quaderni 6-11. v. 2. 9. ed. Torino: Einaudi, 2017b.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**: quaderni 12-29. v. 3. 9. ed. Torino: Einaudi,



2017c.

JESUS, Antônio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MACHADO, Maria Margarida. (Org.). **Ler Gramsci: para pensar a política e a educação**. Goiânia: Scotti, 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SEMERARO, Giovanni. **Intelectuais, educação e escola: um estudo do caderno 12 de Antonio Gramsci**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SOARES, Carmen Lúcia **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

THOMAS, Peter. Gramsci's Machiavellian metaphor: restaging The Prince. *In: DEL LUCHESE, Filippo; FROSINI, Fabio; MORFINO, Vittorio. (Orgs.). The radical Machiavelli: politics, philosophy and language*. v. 1. Boston: Brill, 2015. pp. 440-455.

THOMAS, Peter. Toward the Modern Prince. *In: DAINOTTO, Roberto Maria; JAMERSON, Fredric. (Orgs.). Gramsci in the world*. Durham: Duke University Press, 2020. pp. 17-37.